



Vistos Gold quebram 31% em fevereiro

Em fevereiro foram captados 62,8 milhões de euros por via da concessão de ARIs, uma quebra de 31% face a igual mês de 2018, num total de 101 vistos.



Desde o início deste ano, já foram concedidos 246 vistos, num investimento total, desde outubro de 2012

Os números do SEF revelam que em fevereiro foram captados 62,8 milhões de euros por via da concessão de ARIs, uma quebra de 31% face a igual mês de 2018, num total de 101 vistos. Estes valores mostram que, face a janeiro, quando foram investidos 85,6 milhões de euros, a quebra foi de 26,5%. Já 54,2 destes 62,8 milhões de euros disseram respeito à aquisição de bens imóveis, num total de 92 golden visa concedidos. 16 deles foram concedidos no âmbito da reabilitação urbana.

Desde o início deste ano, já foram concedidos 246 vistos, num investimento total, desde outubro de 2012, de 4.398 milhões de euros, 3.982 dos quais pela via da aquisição de imóveis.

A China já concentra 4.159 vistos, seguida pelo Brasil com 695 vistos, e pela Turquia, com 317.

Bruxelas propõe fim dos regimes de "golden visa"

Convém relembrar que a comissão especial do Parlamento Europeu so-

bre os crimes financeiros e evasão fiscal aprovou o mês passado um novo relatório onde propõe o fim dos regimes de "golden visa".

O relatório foi aprovado a 27 de fevereiro, com 34 votos a favor no Parlamento Europeu. A comissão parlamentar considera que os potenciais benefícios económicos destes regimes "não compensam os riscos graves de segurança, de branqueamento de capitais e de evasão fiscal que apresentam".

Esta comissão apela, assim, a que os Estados-membros "revoguem de forma progressiva todos os regimes de cidadania pelo investimento e de residência para atividade de investimento o mais rapidamente possível". Isto porque Bruxelas considera que existe falta de transparência e supervisão dos programas, criticando ainda a ausência de monitorização e de estatísticas relativamente ao número de pessoas a quem foi concedida autorização de residência, bem como escassez de informa-

ção disponível sobre os candidatos.

Até lá, a comissão pede que sejam asseguradas que as medidas de diligência reforçada quanto à clientela, exigidas pela diretiva contra o branqueamento de capitais, sejam devidamente aplicadas àqueles que apresentam pedidos de cidadania ou residência ao abrigo destes regimes, cita a mesma fonte.

O regime português não foi diretamente mencionado, mas o país aparece referido entre os 20 países onde existe um programa de vistos gold.

Portugal mantém o sistema a funcionar

No entanto, em Portugal, os vistos gold não vão acabar, garantiu o secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, que admite, sim, alterações legislativas para melhoria da transparência do mecanismo.

O governante falava numa entrevista à Antena 1/Jornal de Negó-

cios, no seguimento do relatório da comissão especial do Parlamento Europeu sobre crimes financeiros e evasão fiscal, que propõe o fim do sistema de "golden visa" na Europa, Portugal incluído. afirmou que "Portugal mantém o sistema a funcionar. Tem aumentado o grau de exigência. Este Governo promoveu alterações legislativas nesta área".

Lembrou que "Portugal tem um regime de autorizações de residência para investimento que não é um regime de nacionalidade. E queremos um sistema transparente que não aceitará proveniências de dinheiro que sejam difusas ou pouco claras e, evidentemente, não contribuiremos para a evasão fiscal", cita o Público.

O Governo admite, no entanto, fazer as alterações legislativas sugeridas pela EU para efeitos de transparência no âmbito do branqueamento de capitais e evasão fiscal, mas não planeia restrições à entrada de capital estrangeiro no país.

Vistos Gold rendem 80 milhões de euros

Em janeiro passado, foram investidos cerca de 85,6 milhões de euros em Portugal através dos "golden visa", uma quebra homóloga de 13,6% face ao ano anterior e de 9% face a dezembro de 2018.

Segundo os números do SEF, foram atribuídos 145 vistos em janeiro, dos quais 137 por via da compra de bens imóveis, representando 79,6 milhões de euros, valor semelhante aos 79,7 milhões investidos no mês anterior nesta componente. 15 foram atribuídos para reabilitação urbana.

Os números mostram que, desde outubro de 2012, já foram atribuídos 7.107 ARIs, num investimento total de 4.335,4 milhões de euros, 3.928,4 milhões de euros respeitantes à aquisição de imóveis.

A China representa 4.127 destes vistos, seguida pelo Brasil com 675 vistos, e pela Turquia, com 306.